

E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 4. Fitotecnia

PROPAGAÇÃO IN VITRO DE HÍBRIDOS DE BANANEIRA COM POTENCIAL ONAMENTAL

Mariane de Jesus da Silva ¹

Fernanda Vidigal Duarte Souza ²

Janay Almeida dos Santos-Serejo ²

1. Estudante de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

2. Pesquisadoras da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical

INTRODUÇÃO:

As bananeiras ornamentais (*Musa sp*) pertencem à família botânica Musaceae, não apresentam frutos comestíveis, ganhando destaque no paisagismo pelo colorido das flores, da folhagem, assim como pela exotividade dos pequenos frutos que compõem a penca (Santos-Serejo et al., 2007). As bananeiras são normalmente propagadas vegetativamente por meio de mudas desenvolvidas a partir de gemas do seu caule subterrâneo, o rizoma (BORGES et al., 1997). Entretanto a micropropagação proporciona uma rápida multiplicação de plantas em maior quantidade, em espaço e tempo reduzidos e em qualquer época do ano, permitindo também a obtenção de plantas livres de bactérias, fungos e vírus, que podem afetar o desenvolvimento das plantas (GRATTAPAGLIA & MACHADO, 1998). A validação agrônômica visando cultivo comercial de híbridos gerados no melhoramento genético demanda um elevado número de plantas visando, principalmente, que a avaliação possa ser realizada em diferentes regiões do país. Em vista disso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a resposta morfogênica in vitro de dois híbridos de bananeira ornamental a um protocolo já estabelecido para variedades comerciais, visando a produção de um elevado número de mudas.

METODOLOGIA:

Utilizou-se dois híbridos de bananeira ornamental: RM33 e RM09 provenientes do cruzamento *Musa acuminata* ssp. Zebrina X híbrido de *M. ornata* x *M. velutina* Royal. Os meristemas foram submetidos a um processo de assepsia em álcool 70% por 5 minutos, seguido da imersão em hipoclorito de sódio contendo 1% de cloro ativo com três gotas de Tween-20, durante 20 minutos e enxaguadas. Na fase de estabelecimento, os meristemas foram inoculados em meio MS, suplementado com 3% de sacarose, 0,2% de Phytigel®, pH 5,8. Os tubos foram mantidos em sala de crescimento, por 45 dias, sob condições controladas. Aos 45 dias de incubação, os explantes já intumescidos foram transferidos meio MS, suplementado com, 2,5 mg L⁻¹ de BAP, 3% de sacarose, 0,2% de Phytigel®, com 10 explantes/caixa. Os subcultivos e a contagem do número de brotos foram realizados em intervalo de 45 dias. Posteriormente, foram transferidos para meio de enraizamento (MS) e após 45 dias foi realizada a aclimatização das plantas.

RESULTADOS:

A contaminação inicial foi considerada elevada, visto que foi registrada em mais de 50% dos meristemas introduzidas do RM09 e RM33, resultando em apenas 11 e 9 meristemas, respectivamente, que conseguiram passar da etapa do estabelecimento. A ocorrência de bactérias endofíticas em materiais silvestres pode ser mais pronunciada do que em variedades cultivadas, necessitando ajustes no processo de desinfestação. O híbrido RM09 apresentou uma taxa de multiplicação maior que o híbrido RM33 em todos os subcultivos deixando evidente assim a diferença no potencial propagativo entre os dois materiais. Ao final de 225 dias de cultivo foram obtidas 1026 e 450 plantas do RM09 e RM33 respectivamente. Essas taxas de multiplicação foram consideradas baixas e as plantas produzidas não foram suficientes para se proceder à validação agrônômica.

CONCLUSÃO:

As taxas de multiplicação obtidas com os híbridos de bananeira foram consideradas baixas. Novos meios devem ser testados para obtenção de resultados mais promissores.

Instituição de Fomento: FAPESB

Palavras-chave: Musaceae, Cultura de Tecidos, Taxa de multiplicação.